

A INFLUÊNCIA DA MÍDIA DIGITAL NA ESCOLA

Priscilla Eustáquio de Oliveira Ribeiro¹
Diógenes José Gusmão Coutinho²

RESUMO: A questão das práticas metodológicas no ensino básico é um assunto recorrente na atual conjuntura e acaba por polarizar uma série de opiniões e debates acerca de seus métodos e resultados no que diz respeito a aprendizagem. De fato, o mundo se encontra globalizado e conectado, e por isso, o domínio da tecnologia, das mídias digitais dentro da sala de aula está cada dia mais sendo requisitado dentro do cenário empregador e escolas e professores têm investido neste ramo. Em cima disto, o trabalho se propõe em fazer uma discussão empírica acerca dos principais métodos e diretrizes pedagógicos de ensino, objetivando apresentar os que possuem resultado mais imediato e possam colocar um indivíduo como destaque no mercado de trabalho. Para tanto, do ponto de vista metodológico, o artigo partirá para uma pesquisa bibliográfica com uma análise de viés qualitativo, trazendo para a discussão pesquisadores que tratem do tema e possam ir de encontro com a ideia do tema. Ao final de tudo, é esperado que o trabalho atenda as expectativas e consiga se colocar na mesma mesa dos especialistas aqui referenciados, com a finalidade de tornar o presente estudo cientificamente relevante e podendo até servir com arcabouço teórico a novos estudiosos que queiram trazer uma nova abordagem ao tema.

716

Palavras-Chave: Educação. Tecnologia Educacional. Sequência Didática.

ABSTRACT: The issue of methodological practices in basic education is a recurrent subject in the current situation and ends up polarizing a series of opinions and debates about its methods and results in terms of learning. In fact, the world is globalized and connected, and therefore, the mastery of technology within the classroom is increasingly being requested within the employer scenario and schools and teachers have invested in this field. On top of that, the work proposes to make an empirical discussion about the main methods and pedagogical guidelines of teaching, aiming to present those that have more immediate results and can place an individual as a highlight in the job market. Therefore, from the methodological point of view, the article will start with a bibliographical research with a qualitative bias analysis, bringing to the discussion researchers who deal with the theme and can meet the idea of the theme. At the end of it all, it is expected that the work meets expectations and manages to place itself at the same table as the specialists referenced here, with the purpose of making the present study scientifically relevant and may even serve as a theoretical framework for new scholars who want to bring a new approach to the topic.

Keywords: Education. Educational technology. Following teaching.

¹Mestranda na área de educação da faculdade Alpha.

² Doutor pela Universidade Federal de Pernambuco — UFPE.

1. INTRODUÇÃO

A questão das práticas metodológicas relacionadas ao uso de tecnologia é um assunto recorrente na atual conjuntura e acaba por polarizar uma série de opiniões e debates acerca de seus métodos e resultados no que diz respeito à aprendizagem. De fato, a tecnologia está cada vez mais inserida em todos os campos da sociedade, e por isso, surgiram novos tipos de relações humanas, baseadas em modelos digitais que influenciam o modo de pensar, aonde o seu domínio vem sendo requisitado dentro do cenário empregador e por isso muitas empresas e indivíduos têm investido neste ramo.

A tecnologia está presente na sala de aula de diversas formas, por meio do uso de calculadoras, câmeras, relógios, conversores, jogos, tradutores, ou seja, embora muitos desses elementos ainda hoje sejam considerados distrações pelos professores, eles não podem ser ignorados. recursos são novas oportunidades para modernizar as salas de aula dos professores e melhorar as salas de aula dos professores. Com o avanço das novas tecnologias em todas as áreas, obviamente, na educação não seria diferente. O professor que era considerado detentor de todo o conhecimento, hoje compete com alunos que têm todas as respostas “na palma da mão”. Dessa forma, como o professor se inspira nas novas tecnologias para tornar suas salas de aula mais modernas?

717

Justifica-se, uma vez que, salas de aulas são consideradas como ambientes convencionais de ensino, o que quer dizer que os ambientes situados fora dela são considerados ambientes não convencionais. A sala de aula é um ambiente voltado para o ensino por meio da prática pedagógica, junto a autonomia do professor. Ao se utilizar ambientes não formais para o aprendizado o professor deve ficar atento a diferentes fatores que interferem e que geram uma distração no ensino, seja voltada no conteúdo ou na sua fala. É importante também, que o professor ou mediador interaja com os alunos e fomente a sua participação, pois, um dos principais caminhos para manter a atenção do aluno é fazer da aula interativa, com assuntos que estimule a sua fala, onde o aluno não tenha medo de expor a sua opinião sobre dado assunto.

Este trabalho tem por objetivo compreender e contextualizar o uso das tecnologias em salas de aulas, diante do processo de ensino e da aprendizagem do âmbito escolar, enfatizando o uso e desenvolvimento do material como potencial gênero digital das unidades escolares. O advento da evolução tecnológica nas últimas décadas trouxe consigo elementos chave para alavancar o desenvolvimento de ferramentas para a comunicação direta em tempo real. Com

isso, observamos as tecnologias digitais se inserindo também no contexto educacional em uma direção cada vez mais híbrida.

O presente trabalho foi desenvolvido utilizando metodologia de pesquisa bibliográfica que consiste na consulta de material científico já publicado por diferentes autores em diferentes fontes que estejam disponíveis ao público. Os materiais que podem ser consultados nesta metodologia podem ser livros, artigos científicos, jornais, revistas, teses, artigos encontrados em bases online, entre outros. Do ponto de vista da análise, o trabalho partirá para um viés qualitativo.

Pesquisa qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. É descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (SILVA; MENEZES, 2001, p. 20).

O objetivo da metodologia de pesquisa bibliográfica é permitir que o autor se aproxime do tema escolhido, colhendo informações de diversas fontes e criando sua discussão e base teórica a partir delas. O papel do autor é selecionar os artigos que se relacionam com o tema, verificar as informações apresentadas e evidenciar semelhanças e diferenças, construindo material para sua elaboração (PRODANOV; FREITAS, 2013).

718

A pesquisa bibliográfica serve como base para diversos outros tipos de pesquisa, pois, toda pesquisa precisa partir de uma construção teórica. Sendo assim, para a realização deste trabalho, foram selecionados artigos pertinentes ao tema escolhido, procurados através das palavras chaves e analisados a fim de identificar quais eram mais adequados. Aqueles artigos identificados como fora do tema foram descartados; é importante que os artigos sirvam como base de sustentação as ideias apresentadas. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Após a seleção dos artigos, foi elaborada a base teórica e discussão a partir das informações apresentadas pelos autores citados. A pesquisa bibliográfica precisa ser realizada em uma linguagem que permita que o trabalho seja acessível tanto para a comunidade científica quanto para o público em geral, de forma a auxiliar na disseminação de importantes informações que contribuam para a sociedade (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Os critérios de inclusão foram: artigos que retratassem a temática presente nas bases de dados, publicados no período do estudo, em português e inglês, relacionados aos descritores selecionados. Critérios de exclusão: artigos que não retratassem a temática escolhida e que não estivessem associados aos descritores selecionados. Posteriormente foi feita uma análise por

meio de títulos e resumos suficiente para o estudo em questão. Os dados serão avaliados através de interpretação, análises e comparações de visões contrastantes de autores acerca dos assuntos trabalhados.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho é fruto de uma pesquisa bibliográfica respaldada na análise e seleção de textos acerca do tema, encontrados nas plataformas de busca online Google Docs e Scielo, nos idiomas português, inglês e espanhol.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1. SURGIMENTO DAS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS

Segundo Araújo et al (2017), a palavra tecnologia é uma coisa muito ampla, que não se limita a máquinas avançadas, mas sim, “inclui a totalidade de coisas que o cérebro humano pode criar. uso e suas aplicações”, geralmente com a finalidade de gerenciamento e redução do tempo das atividades executadas, ou ainda, “para superar os obstáculos impostos pela natureza, para gerar lucro, para distinguir de outras pessoas que não são racionais”. resultado, que leva a muitas melhorias, como o desenvolvimento da própria escrita, pensamento crítico, matemática, leitura e outros desenvolvimentos que continuam ao longo dos anos. (ARAÚJO ET AL, 2017).

Segundo Ramos (2012), a palavra tecnologia vem da palavra grega “tekne” e significa “arte, arte ou ofício [...] criado pelas necessidades das pessoas. Segundo este autor, também pode ser considerado “como um conjunto de técnicas, métodos e procedimentos adequados à ciência, ao artesanato ou à indústria”. (RAMOS, 2012)

Segundo Altoé e Silva (2005), no campo da educação, a tecnologia começou a crescer por volta do ano de 1940 nos Estados Unidos, para fins militares em face da Segunda Guerra Mundial e equipamentos de som. Essas ferramentas vão contra os méritos da escola “Indiana University, 1946” e são os motivos emergentes de evolução, pesquisa e instalação até hoje. Por volta de 1960, os meios de comunicação tornaram-se difundidos e poderosos em todo o mundo, e foi nessa época que ocorreu a “revolução eletrônica”, ou seja, o desenvolvimento do rádio e da televisão, que precedeu essa revolução, no Canadá e nos Estados Unidos. Os EUA. Países. E por volta de 1970, a tecnologia muda e evolui, os envelopes da tecnologia da informação, já são pesquisados e relacionados a fins educacionais. (ALTOÉ E SILVA, 2005).

Essa visão da tecnologia educacional tem produzido desconhecimento, confusão dos profissionais e do uso dessa área do conhecimento. A literatura sobre a evolução

histórica da introdução do computador na vida humana revela aspectos contraditórios na compreensão de sua inserção na escola, limitada por preocupações administrativas e econômicas. (CONTE E MARTINI, 2015).

No Brasil, a tecnologia voltada para a educação foi introduzida por volta de 1939, vinculada à educação a distância promovida pelo "Instituto Rádio-Monitor" e pelo "Instituto Universal Brasileiro", cuja principal experiência era a transmissão de informações por ondas de rádio. O "Movimento da Educação Básica (MEB)" utilizou esse conceito de radiofrequência e se propôs a educar "jovens e adultos por meio de rádio-escolas, principalmente nas regiões Norte e Nordeste" do país. Uma das vertentes de maior destaque do ensino técnico no Brasil foi o "projeto Minerva", fundado pela rádio MEC, que visava "utilizar um satélite nacional, utilizando o rádio e a televisão como meio de transmissão", para fins educacionais, buscando uma segunda canal. secções, uma das quais vocacionada para a formação de professores e outra destinada à transmissão de saberes aos "três primeiros anos do ensino primário", foram encerradas em 1976. (ALTOÉ E SILVA, 2005).

3.2. TECNOLOGIAS PRESENTES NAS SALAS DE AULA

O processo de aprendizagem atualmente é constituído por tecnologia, principalmente a tecnologia digital, que acaba por favorecer a informação e a comunicação relacionadas aos processos de jogos, processos audiovisuais, textuais, musicais, entre outros. Segundo Otto (2016), "televisão, vídeo, computador, internet, reintroduz a educação" e isso agrega no processo de aprendizagem de ambos os lados, professores e alunos. (OTTO, 2016).

Segundo Ramos (2012), a tecnologia disponível "dentro da sala de aula" é diversa, desde "tão simples como o giz até tão complexa como o Datashow" e os tablets e computadores encontram-se atualmente na fronteira. Desta forma, a "tecnologia educativa" visa compreender as técnicas, a criatividade e os métodos próximos que beneficiam desta aplicação digital, para criar um link de apoio aos professores, que, se bem utilizado, muito ajudará a melhorar a educação, por. trabalhando para aprender e ensinar. uma forma criativa de resolver problemas. (RAMOS, 2012). Segundo DINIZ (2001),

[...] A tecnologia é mais poderosa quando usada com métodos de ensino construtivistas que enfatizam a resolução de problemas, o desenvolvimento conceitual e o pensamento crítico, em vez da aquisição de conhecimento factual. [...] A tecnologia não é uma panacéia para mudar a educação, mas pode ser um importante catalisador para a mudança e uma ferramenta para apoiar a investigação, o design, a colaboração e a comunicação do aluno. [...] O professor, [...] deve estar com cada um de seus alunos como aluno, e levar seus alunos a criar e aumentar seu conhecimento pessoal. [...] (DINIZ, 2001).

A forma como a educação se relaciona com as realidades tecnológicas é algo que vem sendo feito recentemente no ambiente escolar, algo que vem mudando de acordo com as mudanças que estão acontecendo no mundo e respalda muito o que vem sendo desenvolvido na formação dos professores e como eles pode ajustar a situação no "processo ensino-aprendizagem". Dessa forma, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), que estão presentes nas escolas e salas de aula, entendidas como aparelhos eletrônicos, computadores e até mesmo celulares, precisam de orientação clara e supervisão dos professores, para que seu uso seja direcionado para o que é adequado e pretendido. Objetivos. usar. resultado de aprendizagem. (RAMOS, 2012).

A TV é outra ferramenta tecnológica instalada nas escolas, que vem crescendo há muito tempo, o que traz benefícios para professores e alunos. Dessa forma, é possível reproduzir um filme, um documentário e até uma aula de alta potência, com imagens, sons, etc. (RAMOS, 2012).

Figura 01 - Laboratório de Informática da Escola Básica Municipal José Maria



Fonte: <http://escolajmaria.blogspot.com/2012/06/laboratorio-de-informatica.html>.

Segundo Segantini (2014), “ferramentas tecnológicas como tablets, lousas interativas e aplicativos estão mudando a situação educacional em nosso país” e vêm introduzindo medidas para o diagnóstico bem-sucedido das mudanças, como a “digitalização de documentos”, por sua vez, direciona e melhora muitos processos realizados na escola.

Outra mudança que merece destaque diz respeito aos laboratórios de informática da escola, que agora estão conectados diretamente à Internet, acelerando novas pesquisas e novos campos de estudo. E desta forma, ainda é preciso entender a mudança relacionada ao “sistema

comum, o vírus Corona é transmitido principalmente pelo toque, aperto de mão ou contato com pessoas infectadas. Esta doença criou uma situação nova no cotidiano das pessoas em todo o mundo, colocando algumas pessoas que se organizam em vários perigos sozinhas em casa, incluindo todas as escolas, áreas de lazer e partes não essenciais da vida humana. (SANTOS, 2020).

Allan (2020) entende que com a progressão do COVID, “muitas escolas e universidades começaram a rever seus métodos de ensino” e a tecnologia passou a ser um fator importante. Como tudo aconteceu tão rápido, não houve adaptação, mas a suspensão da adaptação em relação às aulas e atividades que antes aconteciam presenciais e agora acontecem quase exclusivamente, foi necessária uma grande mudança de “milhares de professores e milhões de alunos”. "encontrar novas formas de ensinar e aprender". (ALLAN, 2020).

Mesmo em um mundo no auge da tecnologia, onde as gerações atuais estão cada vez mais conectadas e acostumadas a utilizar processos tecnológicos, a transição dos tempos presenciais para os tempos de educação a distância é difícil e limitante, tanto para professores quanto para alunos.

Siqueira (2020) cria um quadro profundo, pois, “a tecnologia proporciona novas formas de aprender e ensinar, com diferentes recursos didáticos que ampliam o acesso à informação, algo que nunca foi utilizado por uma pessoa”, dessa forma, a tecnologia possibilita o distanciamento. comunicação entre as pessoas, o que as aproxima.

3.4. ENSINO À DISTÂNCIA – EAD

Segundo Lopes et al. (2007), a educação a distância é um fenômeno antigo, que surgiu com a tecnologia disponível em todos os tempos e sua origem remonta ao século XVIII, “quando o curso de comunicação era ministrado por uma instituição em Boston (EUA)”, e esta prática. . espalhando-se no século XIX, "na Europa, [...] Suécia, Reino Unido e Espanha". Por volta do século XX, esta ideia difundiu-se, levando informação por correspondência “em países como Austrália, Alemanha, Noruega, Canadá, França e África do Sul”, pelo que neste século, adere sempre a este sistema por correspondência, para ensinar à distância. foi considerado e reconhecido como um "método de ensino". (LOPES ET AL, 2007).

A Inglaterra, por volta de 1969, com a "British Open University", foi a primeira universidade a ser pioneira no ensino superior, pois trouxe, segundo Lopes et al. (2007). A universidade usou a tecnologia existente, usando "cursos impressos, televisão e cursos intensivos [...] durante os intervalos em outras universidades regulares", para implementar um

modelo de ensino à distância para alunos de graduação. A Espanha, seguida por "Costa Rica, Venezuela, El Salvador, México, Chile, Argentina, Bolívia e Equador", desde 1972, agrega tais ideias a partir da Universidade Aberta e tem como objetivo completar cursos de graduação para alunos de graduação e pós-graduação. (LOPES ET AL, 2007).

No Brasil, o ensino a distância foi associado pela primeira vez às ondas de rádio, por volta de 1920. Embora tenha sido considerado revolucionário na época, segundo o site da Matheus Soluções, "A fundação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, [...] um grande sucesso." o papel do ensino a distância [...] porque acreditava na educação dos brasileiros mais humildes por meio de um sistema educacional inusitado, que informava o ensino que acontecia no Brasil" naquela época, tornando-se assim um pioneiro distante. (MATTHEUS SOLUÇÕES, 2010).

Em Costa e Faria (2008), a educação a distância é definida como "a atividade de ensinar e aprender sem proximidade entre professores e alunos", o ensino e a aprendizagem são feitos apenas por meio da comunicação, dentre alguns dos diversos recursos tecnológicos disponíveis. . Porém, segundo Costa e Faria (2008), o ensino a distância pode ser considerado "uma estratégia de ensino baseada no uso da tecnologia no aprendizado", que não exige uma área ou atividade definida, apenas a vontade de aprender (COSTA E FARIA, 2008).

Costa e Faria (2008) também destacam alguns pontos importantes sobre a evolução do ensino a distância, pois essa abordagem visa:

Quebrando a barreira do espaço/tempo e democratizando o acesso. Qualquer pessoa, independentemente da idade, profissão, tempo e local pode usar esta técnica. [...] Portanto, o trabalho docente está em consonância com as políticas que vêm sendo implementadas no Brasil e no mundo voltadas para a implantação da educação no mundo. (COSTA E FARIA, 2008).

Até pouco tempo atrás, a maior oferta de cursos a distância era voltada para alunos de graduação e pós-graduação, porém, com a chegada repentina dessa pandemia mundial em 2020, todo o sistema das redes de ensino públicas e privadas teve que ser paralisado para enfrentar a pandemia diretamente, ver de repente e rapidamente, mas desta forma com a ajuda da tecnologia e da Internet, o Ensino a Distância tornou-se a base para a continuação do processo de ensino e aprendizagem. (BALDEZ, 2020).

Segundo Castro (2020), no relato do G1, neste período de transição, quem enfrentou maior dificuldade de adaptação foram os alunos do "ensino fundamental e médio", assim como os professores, pois o método de confinamento rapidamente trouxe condições, que antes envolvia apenas o ensino à distância, afetando assim "cerca de 480 mil alunos na rede pública e mais de 170 mil na rede privada". O ensino a distância foi um método encontrado para

economizar parte do processo para essas pessoas, considerando que professores e alunos tiveram que aprender a conviver remotamente e usar a tecnologia disponível para proporcionar esse tempo. (CASTRO, 2020).

3.5. PLATAFORMAS E TECNOLOGIA UTILIZADAS

Imediatamente ligadas ao período crítico desta pandemia, as escolas, professores e alunos precisam de se adaptar aos novos métodos de ensino, ligados aos métodos de ensino à distância e às tecnologias existentes. Posteriormente, “o governo federal decidiu que as instituições de ensino não cumprirão o número mínimo de dias letivos, mas manterão o trabalho necessário para terminar o ano letivo” e, desta forma, segundo Oliveira (2020), métodos, como “aulas de TV e internet, já comuns nas redes privadas de ensino” acabaram, devido à situação temporária, a encontrar energia, voz e câmeras nas áreas das redes municipais e estaduais. (OLIVEIRA, 2020).

As plataformas conectadas às redes sociais como Facebook, Instagram e WhatsApp também têm um papel importante na tecnologia, pois é possível fazer videochamadas, organizar reuniões e ministrar aulas. (OLIVEIRA, 2020). Segundo a presidente do Consed, Cecília Motta relata seus fatos e dificuldades:

Não há substituto para o professor em sala de aula. [...] Não há dúvida de que haverá prejuízo no aprendizado, em relação ao tempo normal, sem a pandemia, [...] mas com todos os nossos esforços, estamos falando de um momento diferente e faremos Nosso melhor. A tecnologia está aí, não vai parar depois [da epidemia], mas vai ser um complemento, que fortalece o horário escolar. (OLIVEIRA, 2020).

Ao pesquisar sobre o assunto, é possível perceber que cada país, e cada escola, utilizou seu próprio método para manter viva a transmissão de informações para crianças e jovens. A plataforma Zoom Meetings é uma das tecnologias de ensino a distância utilizadas e tem como objetivo a criação de uma sala virtual, criada por um administrador que pode enviar convites aos participantes e transmitir informações, gravadas ou não, direcionadas nessas situações a conteúdos relacionados às disciplinas escolares. (ALVES, 2020).

Outras plataformas, segundo Allan (2020), que seguem a mesma vertente de organização de aulas/reuniões, são as plataformas abertas “Microsoft Office 365, Google Classroom, Trello e muitos outros aplicativos” para que aluno e professor possam colaborar, mesmo remotamente. . distância e "upload e download de arquivos, gravação de vídeos ou áudios, formação de grupos, realização de pesquisas, produção de jogos e diversas outras

atividades que permitirão a criação de novos formatos de ensino e aprendizagem online". (ALLAN, 2020).

Outro aplicativo que pode ser usado em sala de aula é o Hangouts Meet, que faz parte do “G-Suit for Education by Google” e permite fazer chamadas de áudio, videoconferências e dar aulas. Outro aplicativo que merece destaque é o Skype, que também permite chamadas ao vivo, por áudio e vídeo, e chats que podem ser usados em grupo para transmitir informações e instruções. (WORLD WEB, 2020).

Outro aspecto importante a ser mencionado são os formatos digitais e conteúdos frequentemente utilizados que envolvem as mídias sociais de forma crítica e analítica a fim de propiciar o debate e “aumentar a compreensão dos textos nesses formatos e possibilitar uma participação adequada de um ponto de vista específico. perspectiva ética, estética e política nos processos linguísticos da cultura digital”. (BNCC, 2017). As salas de aula são consideradas o ambiente normal de ensino, o que significa que os espaços fora delas são considerados anormais.

3.6. A SALA DE AULA E O AMBIENTE INFORMAL

A sala de aula é um ambiente voltado para o ensino por meio da prática pedagógica, junto a autonomia do professor. Ao se utilizar ambientes não formais para o aprendizado o professor deve ficar atento a diferentes fatores que interferem e que geram uma distração no ensino, seja voltada no conteúdo ou na sua fala.

726

No espaço não-convencional da aula, a relação de ensino e aprendizagem não precisa necessariamente ser entre professor e aluno(s), mas entre sujeitos que interagem. Assim, a interatividade pode ser também entre sujeito e objetos concretos ou abstratos, com os quais ele lida em seu cotidiano, resultando dessa relação o conhecimento (XAVIER, O.S. & FERNANDES, 2008)

É importante também, que o professor ou mediador interaja com os alunos e fomente a sua participação, pois, um dos principais caminhos para manter a atenção do aluno é fazer da aula interativa, com assuntos que estimule a sua fala, onde o aluno não tenha medo de expor a sua opinião sobre dado assunto.

A interdisciplinaridade, por exemplo, pode ser vista como uma temática de suma importância para o desenvolvimento do aluno em diversas áreas do ensino, onde visaria integrar diferentes disciplinas de maneira que as aproxime e, que também, seja capaz de trazer reflexões acerca do cotidiano de cada indivíduo. Vale ressaltar, porém, que o uso da interdisciplinaridade como metodologia de ensino não significa um total abandono das

disciplinas básicas, tampouco, uma multe-especificação dos professores academicamente, significa, portanto, que os professores das instituições conversem entre si sobre o conteúdo aplicado, de maneira que desenvolva uma interação dos seus conteúdos.

O processo de ensino se caracteriza pela combinação de atividades do educador e de seus educandos, entendemos assim então que, o educador dirige o estudo das matérias e assim, os alunos atingem progressivamente o desenvolvimento de suas capacidades mentais. É importante ressaltar que o direcionamento do processo de ensino necessita do conhecimento dos princípios e diretrizes, métodos, procedimentos e outras formas organizativas. (LIBANEO, 1994)

Para Libâneo (1994), é fundamental antes de tudo, entender o contexto sociocultural de cada indivíduo e o meio em que ele vive, a relação que ele tem com o ensino, suas características de personalidade e como o seu contexto sociocultural influi no seu aprendizado e, em cima disto, como este contexto pode ser modificado e trabalhado na busca por um aprendizado melhor, funcionando como instrumento de análise para o professor avaliar a sua prática em sala de aula, ou até mesmo em ambientes informais, como já foi mencionando anteriormente.

Desse modo, o conhecimento junto a didática tornam-se parceiros no que se diz respeito ao aprendizado, pois, para um bom entendimento do conteúdo aplicado, estes dois saberes devem coexistir, e para isso, o docente deve fazer uso das práticas metodológicas adequada. No âmbito da interdisciplinaridade podemos ilustrar com história e geografia conversam entre si ao analisarmos, por exemplo, o período das grandes navegações. O entendimento da geografia física seria de suma importância para que os alunos observem as rotas marítimas desempenhadas pelas capitânicas e junto a isso, abordar os conceitos históricos político/econômico que levaram a esse processo em questão. (LIBANEO, 1994)

A informação que envolve a capacidade humana de ser gente pensante torna-se um grande aliado do professor no esforço de promover a sua capacidade de aprender, seja por exemplo o desenvolvimento da mente, área da educação da criança que trabalha com processamento e assimilação. É bom ressaltar que toda experiência passa por um processo de mensuração e acomodação em diferentes graus, por isso o professor deve considerar fatores fora da sala de aula, como o ambiente e a realidade social onde o aluno vive.

Também é importante que o aluno promova atividades extracurriculares, em ambientes informais, para conhecer, por exemplo, o ambiente da escola e sua capacidade de realizar oficinas, mutirões e outras atividades que estimulem diretamente a vivência do aluno fora da sala de aula. Portanto, é importante que você leia promover o estudo da natureza, como aquele que faz o trabalho e o desenvolvimento de diferentes habilidades e habilidades dos alunos, porque eles funcionarão como um agente transformador, capaz de afetar com conhecimento os

aspectos sociais que enfrentam a região da questão e, para isso, pense em várias áreas do conhecimento, como nos acomoda Haydt.

O estudo da natureza cria condições para que o aluno se comunique com a realidade envolvente, incentivando o estudo de seus vários aspectos de forma precisa, objetiva e sistemática. Ele fornece descoberta de localização, histórico, econômico, social, político, científico, artístico, etc., diretamente através da experiência vivida, melhora o habilidades para observar, pesquisar, encontrar, discutir, coletar dados, organizar e organizar os dados coletados, analisar, sintetizar, tirar conclusões e usar diferentes formas de expressão para descrever o que foi observado (HAYDT, 2006)

Dessa forma, essas atividades visam atingir o maior número possível de alunos, principalmente aqueles que não acreditam em sua vida escolar, talvez ajudem e incentivem esses alunos para que não desistam de si mesmos e de sua educação. A situação atual, que encontramos principalmente nas escolas públicas brasileiras são alunos que não se preocupam em nada com os estudos, pois veem o ambiente escolar como opressivo e autoritário.

A professora Olga Narciso Vasconcelos, em sua dissertação de mestrado, acredita que muitos desses alunos, quando questionados sobre seus resultados negativos, dizem que não entendem as aulas por serem muito difíceis, e muitos acreditam que conteúdos simples podem funcionar melhor. No entanto, acreditamos que tarefas fáceis de realizar levam ao desinteresse dos alunos, pois não produzem aprendizado. Portanto, as atividades devem desafiar os alunos na medida certa, medir seu ritmo e objetivos pessoais, para que o aluno possa se desafiar e verificar sua adequação.

A motivação mútua (professores e alunos) tem um efeito positivo nos resultados escolares, partindo da ideia de que a motivação dos alunos é significativamente influenciada pela motivação dos professores. É preciso aumentar a motivação do professor criando condições gerais (pessoais, familiares, sociais) e específicas (trabalhos, cargos, reconhecimento, salário) que permitam despertar nos alunos o gosto pela aprendizagem. [...] Com autoconfiança, o professor respeita seu trabalho e tem o mesmo retorno dos alunos - é a fonte de ambas as motivações (VASCONCELOS, 2015).

Vemos nesta citação da professora Olga que é importante que os profissionais estejam motivados em seu trabalho para fazer um bom trabalho em sua área, para que sua motivação seja transferida para os alunos e gere interesse e, por isso, os professores não têm-lo. No campo do trabalho, é importante ter condições dignas de trabalho, financeira e estruturalmente.

Como se sabe, a desmotivação e o mau comportamento é uma lição em muitas discussões sobre a educação na conjuntura atual, sendo este um grande desafio que deve ser enfrentado por professores, docentes e demais profissionais da educação que fazem parte do ambiente escolar. Acredita-se que a motivação positiva pode ser uma ferramenta de ensino fundamental para desenvolver e motivar a autoestima dos alunos.

A educação repressiva, que visa punir o aluno, com regras rígidas e caracterizada pela falta de comunicação e empatia, é ineficaz e ultrapassada. Portanto, possibilitar uma sala de aula interativa e interessante do ponto de vista do aluno torna-se essencial para um bom desenvolvimento da aprendizagem e uma boa relação aluno-professor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através deste trabalho soube-se entender o uso da tecnologia, das mídias digitais no ensino e aprendizagem e como esta tecnologia foi benéfica e proveitosa na época de pandemia e isolamento e na atualidade. Se você está lidando com essa tecnologia, é possível encontrar recursos e ferramentas técnicas que auxiliam o processo de ensino.

Mesmo à distância, os professores buscam formas de se reinventar para que os alunos possam compreender assuntos muito diversos. Uma das ferramentas de ensino exploradas neste ensaio. Esta ferramenta oferece aos alunos meios para estudar em qualquer lugar, pois os materiais utilizados são áudio online, o que significa que são fáceis de baixar e usar e muitas vezes estão disponíveis gratuitamente. O material é veiculado em forma de episódios, como uma novela, mas apenas por som.

Outro ponto importante dessa ferramenta educacional conhecida como materiais virtuais é que os próprios alunos poderão disponibilizar o conteúdo, por exemplo, o professor incentiva a pesquisa sobre determinado assunto e os alunos irão criar um texto e gravar a aula pesquisada. , essa é uma das formas de aprimorar o conhecimento e a curiosidade dos alunos.

Este trabalho foi baseado em pesquisa bibliográfica, pesquisa qualitativa, buscando resultados de autores no meio acadêmico, e em áreas relacionadas ao tema em questão, permitindo assim pesquisas futuras sobre a informação e seu desenvolvimento no ambiente escolar, principalmente no futuro, a partir de 2020 , com todas as mudanças que precisam ser incluídas, imediatamente no ambiente escolar, tanto para professores quanto para alunos.

Com o objetivo de se posicionar como pesquisa moderna, foram trazidos à discussão os autores que conseguem manter a uniformidade em seus estudos, com ideias que podem romper a questão do tempo e se manterem atuais por muito tempo, para que no futuro pode ser uma inspiração para novos pesquisadores que queiram usar esta pesquisa como um referencial teórico para suas novas pesquisas e sua maneira de fazer as coisas. A busca por esses trabalhos será feita por meio de bases de dados universitárias, sites especializados na publicação de artigos científicos e trabalhos já publicados que atendam ao tema aqui proposto.

Fica claro, portanto, a relevância de se fazer um estudo minucioso acerca desta temática, que em meios acadêmicos, ainda é pouco desenvolvida, em comparação ao tamanho de sua contribuição para a ciência como um todo. Em cima desta visão, é esperado, ao fim da apresentação, que o trabalho consiga desenvolver o debate e responder as questões aqui desenvolvidas com o auxílio de periódicos da área, com o objetivo de sanar quaisquer dúvidas que o leitor pode ter acerca do tema.

Por fim, é preterido, também, que o trabalho se coloque na mesma mesa dos especialistas da área, podendo servir futuramente como material teórico para novas pesquisas que queiram fazer uma abordagem ainda mais profunda, onde poderia utilizar o presente trabalho para tal objetivo, com a finalidade de trazer essas ideias para a discussão com a ajuda de periódicos da área que realizam pesquisas detalhadas e científicas, para que no futuro, esse trabalho seja colocado na mesma mesa com especialistas e também possam servir como inspiração para novos estudiosos que queiram trazer uma nova abordagem e que possam usar este trabalho como referência teórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLAN, Luciana. **Como a tecnologia pode ajudar nossas escolas a vencer o Coronavírus?** Artigo revista exame. 2020. Disponível em: < <https://exame.com/blog/crescer-em-rede/como-a-tecnologia-pode-ajudar-nossas-escolas-a-vencer-o-coronavirus/>>.

730

ALTOÉ, Anair; SILVA, Heliana da. **O desenvolvimento histórico das novas tecnologias e seu emprego na educação.** Artigo Educação e Novas tecnologias. Maringá – PR. 2005.

ALVES, Paulo. **Zoom Meetings: como funciona o site para videoconferência.** Informação relativa – site TechTudo. 2020. Disponível em: < techtudo.com.br/noticias/2020/01/zoom-meetings-como-funciona-o-site-para-videoconferencia.ghtml>.

BALDEZ, Coryntho. **Pandemia expõe impasses da educação a distância.** Universidade Federal do Rio de Janeiro. 2020. Disponível em: < <https://ufrj.br/noticia/2020/05/13/pandemia-expoe-impasses-da-educacao-distancia>>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular.** Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/download-dabncc>>..

CASTRO, Milena. **Educação a distância em tempos de pandemia; veja relato de estudantes e professores do DF.** G1 Notícias. Disponível em:< <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2020/04/15/educacao-a-distancia-em-tempos-de-pandemia-veja-relato-de-estudantes-e-professores-do-df.ghtml>>.

CONTE, Elaine. MARTINI, Rosa Maria Filippozzi. **As Tecnologias na Educação: uma questão somente técnica?** Revista Educação e Realidade, vol.40, no.4, Porto Alegre – RS. 2015. ISSN 2175-6236.

COSTA, Karla da Silva; FARIA, Geniana Guimarães. **EAD – Sua Origem Histórica, Evolução E Atualidade Brasileira Face Ao Paradigma Da Educação Presencial.** Congresso FaE/UFMG. 2008. Disponível em: <
<http://www.abed.org.br/congresso2008/tc/552008104927AM.pdf>>.

DINIZ, Sirley Nogueira de Faria. **O uso das novas tecnologias em sala de aula.** Dissertação de pós-graduação – Engenharia de produção. Florianópolis – SC. 2001.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento.** In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. **Gêneros orais e escritos na escola.** [Tradução e organização: Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, E. P. A. **Aplicações escolares do material.** In: Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem, João Pessoa. Anais do 6º Congresso Nacional de Ambientes Hiperfídia para Aprendizagem. João Pessoa: Ideia Editora, 2013.

FURTADO, J. C. F. **Aprendizagem significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor.** Porto Alegre: Mediação, 2008.

LOPES, M. C. L. P; ET AL. **O Processo Histórico Da Educação A Distância E Suas Implicações: Desafios E Possibilidades.** Artigo UNICAMP. 2007. Disponível em:<
http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT1%20PDF/O%20PROCESSO%20HIST%20RICO%20DA%20EDUCA%20C3O%20A%20DIST%20NCIA%20E%20SUAS%20IMPLICA%20C7%20D5ES.pdf>.

731

MATHEUS, soluções. **Ensino A Distância (Ead) No Brasil: Como Surgiu?** Site Matheus Soluções – Sistemas De Gestão Escolar. Disponível em:<
<https://matheussolucoes.com/ensino-a-distancia-ead-no-brasil-como-surgiu/>>.

OLIVEIRA, Elida. **Estados adotam plataformas online e aulas na TV aberta para levar conteúdo a estudantes em meio à pandemia de Coronavírus.** G1 notícias. 2020. Disponível em:<
<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2020/04/09/estados-adotam-plataformas-online-e-aulas-na-tv-aberta-para-levar-conteudo-a-estudantes-em-meio-a-pandemia-de-coronavirus.ghtml>>.

OTTO, Patrícia Aparecida. **A Importância Do Uso Das Tecnologias Nas Salas De Aula Nas Series Iniciais Do Ensino Fundamental I.** Trabalho de conclusão de curso – Pós-graduação- Educação na Cultura Digital. Florianópolis – SC. 2016.

RAMOS, Márcio Roberto Vieira. **O Uso De Tecnologias Em Sala De Aula.** Revista Eletrônica LENPES-PIBID de ciências sociais da UEL. Edição Nº. 2, Vol. 1. Londrina – PR. 2012.

SANTOS, Vanessa Sardinha dos. **"Coronavírus: a família de vírus que causou a pandemia de COVID-19".** Matéria de Brasil Escola. 2020. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm>.

SEGANTINI, Jésus Henrique. **O Uso Das Tecnologias Na Sala De Aula, Como Ferramenta Pedagógica E Seus Reflexos No Campo.** Monografia – Especialização em Educação. Universidade Federal do Paraná. Foz do Iguaçu – PR. 2014.

SILVA, A. C.; ET AL. **O *material* como objeto de Aprendizagem - Interações em sala de aula: Um estudo de caso.** Nuevas Ideas en Informática Educativa TISE. 2015. Disponível em: <<http://www.tise.cl/volumenII/TISE2015/672-677.pdf>>.

SIQUEIRA, Caroline. **Tecnologia assume papel ainda mais importante na educação durante a pandemia.** Artigo de Inforchannel. 2020. Disponível em: <<https://inforchannel.com.br/tecnologia-assume-papel-ainda-mais-importante-na-educacao-durante-a-pandemia/>>.

WEB TERRA. **Ferramentas digitais auxiliam professores nas aulas a distância.** 2020. Disponível em: <<https://webterra.com.br/2020/04/09/ferramentas-digitais-auxiliam-professores-nas-aulas-a-distancia-veja-dicas/>>.